

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

REDACTORA
GUIOMAR TORREZÃO

1.ª SERIE

LISBOA, 29 DE MAIO DE 1881

NUMERO 26

GERENTE
HENRIQUE ZEFERINO

CHRONICA ALEGRE

A ordem do dia, e tambem da noite, são os centenarios.

A accumulção dos festivaes não deixa de produzir, por um lado algumas apprehensões serias e pelo outro algumas phrases comicas.

Receia-se que a força de honrarmos os mortos não maltratemos, mais ainda do que é costume, os vivos, os quaes de resto não incorrem em nenhuma outra culpa senão a de prolongarem demasiadamente, talvez, o numero de dias que lhe é licito existir dentro da orbita traçada pelo egoismo impaciente dos seus concidadãos.

E sendo essa orbita erriçada de punhaes e orlada de calhaos, não havendo modo de evitar durante as successivas fases da jornada o atrito do ferro manejado pelos nossos amigos e o raspão do bloco careado pelos nossos inimigos, invade-nos lentamente a nostalgia do cemiterio.

Chegam a parecer-nos seductoras as scintillações das lousas, inundadas de sol, alvejando espectralmente atravez das viçosas arvores, por entre as florescencias dos lilazes ebrios de seiva, distillando cheiros violentos e entontecedores...

Os cyprestes fazem-nos comprimentos insidiosos...

A parca, vingando-se nobremente dos epithetos feios que lhe assacaram Baudelaire e alguns dissidentes da mesma estofa, saudanos gentilmente, e indicando-nos o spectaculo maravilhoso dos centenarios, convence-nos, pela força intuitiva de uma demonstração pratica, que a mais tranquillizadora e gloriosa de todas as cousas que um vivo tem a fazer n'este mundo, é passar a ser um morto.

Nós, plenamente inteirados da eloquencia irresistivel d'esse argumento, comprehendendo que effectivamente para ser esquecido é indispensavel estar vivo; e que para ser passeiado em carros ovantes, reverenciado em altares civicos e aclamado em delirios febricitantes, é indispensavel, conforme tambem affirmaria o amigo Banana, estar morto, sentimos um desejo furioso de atirar á imbecilidade invejosa das massas a mesma phrase que um principe indio atirou ha 24 seculos ás aguas sombrias do Ganges: *Le mal c'est l'existence.*

É verdade que as massas receberiam essa phrase profunda, absolutamente com uma indifferença identica áquella que lhe testemunhou o Ganges.

A elevada comprehensão esthetica do povo perante os centenarios, dos quaes resalta a antithese pungente entre o amor excessivamente spectaculoso que se offerece a um morto e a indifferença descaravel que repelle um vivo, resume-se a fazer *brouhaha* nas ruas, exultando á vista das luminarias, sapateando diante do estrepito dos foguetes, delirando ao som dos clarins regimentaes.

Elle pergunta, no acto de passeiar a sua admiração ingenua e de expandir o goso proveniente da festa que lhe proporcionam, se acaso para o anno haverá esperança de apanhar outro centenario...

Não faltando logo uns cem Calinos, pelo menos, que lhe afirmem que sim, que o centenario repete-se, melhorado, para o anno.

Oh! como seria delicioso morrer-mos asphixiados em perfumes, como os parasitas das ceias de Heliogabalo, e acordar-mos para a posteridade ao som de um hymno!...

Estas e outras reflexões catturras, *dépaysés* em uma chronica alegre, foram suggeridas á pessoa que a assigna, pela leitura d'uma carta devida a uma penna brilhante e eloquentissima.

Arranco-lhe indiscretamente um periodo, arriscando-me, para lisongear a expectativa do leitor, a incorrer no desagrado do autor.

«Eu, minha senhora, sou d'um positivismo ultra-comtista, e

apenas vibro de lacrimoso enlevo quando leio que o diplomata Coelho do Almeida, depois de 40 annos de bons serviços, ahí morreu n'um hospital e recebeu a mortalha do governo.

«Quando desliso d'esta meditação para as patacuadas dos centenarios, desejava escrever um artigo que não escrevo para me não apodarem de imitador dos *Mes haines* de Zola.»

O povo, d'esta vez, como o centenario era em Madrid, onde só podem ir os ricos ou os sabios, limitou-se a ir á *espiga* onde não vão senão os pobres e os ignorantes.

E á hora em que os mesmos sabios devastavam a rhetorica para arrancar-lhe tropos, devastava elle as cearas para arrancar-lhe espigas.

As mãos dos sabios, suspendendo uma penna, e as mãos do povo, agarrando uma espiga, encontraram-se no momento actual, atravez do espaço, e trocando invisivelmente um *sake-hands*, perpetraram reciprocamente um pleonasma.

GUIOMAR TORREZÃO.

CARIÁTIDES

Escorços dramaticos

G. A.

Meia rainha, meia cigana.

Correu fama, um dia, que ella, singularizando-se no meio das collegas, habitualmente pouco sentimentais, possuia um coração do tamanho do Terreiro do Paço e uma sensibilidade hysterica capaz de fornecer uma duzia de novellas.

Deu corpo ao boato um facto incontroverso.

Eu conto.

Tasso, o grande artista, caira como um gladiador antigo, murmurando talvez no paroxismo derradeiro á musa da Arte que o afagava com as suas bellas azas radiosas: *Os que vão morrer te saudam!*

O theatro da Trindade, dirigido pelo homem mais espirituoso e pelo emprezario mais atilado que Portugal possui, querendo prestar a homenagem da saudade a esse soldado glorioso que desertara das fileiras, organisou uma recita commemorativa.

Ergueu-se o panno lentamente, e no palco forrado de preto, como uma camara ardente, appareceu a companhia da Trindade trajando luto rigoroso, e ao centro do proscenio o busto do actor, livido, gelado, immovel como a morte o prostrara, havia pouco, na voragem da sepultura.

Elle então desceu serenamente, com esse andar rythmico e cadenciado que foi uma das suas principaes seducções, e pallida e triste como a Niobe da mythologia, arrastando taciturnamente uma concentração grave e uma cauda de merino preto, estacou á luz crua e insolentemente alegre das ribaltas.

Cabia-lhe a missão de recitar a poesia consagrada á memoria de Tasso.

Antes, porém, que os versos lhe saissem da bôca graciosa e ligeiramente ironica, afogaram-n'os as lagrimas que brotaram copiosamente dos olhos pequenos e maliciosos.

O nervosismo da comediante não podendo dar á plateia commovida a duzia de versos que lhe confiara o poeta, deu-lhe tres duzias de lagrimas, recolhendo em troca não um cabaz de camélias, mas uma fama romanésca.

A partir d'aquelle momento ninguem duvidou mais da ternura d'aquella alma: e quando nas scenas patheticas do velho drama desgrehado, o nariz da artista immergia de um banho quente de lagrimas, despindo-se dos véus brancos da *veloutine* e exhibindo um vermelho carnudo, semelhante ao do nariz pantagruelico do actor Marques, na sala febricitante abriam-se as torneiras do pranto e soluços espasmodicos estalavam com o som cavo das marimbas imitando na dança macabra o ranger dos ossos...

Um delirio!

Ella possuia a belleza das feias.

O sorriso insinuante.

A mobilidade espirituosa.

A linha elegante.

E uma bella pallidez de rosa chá realçada pela cor *brune* do cabello. Exclusivamente fadada para brilhar na alta comedia, nos rendilhados dialogos de salão, nas meias phrases graciosas da *bluette* moderna, escolheu, como tantos artistas, o polo opposto e preferiu o drama, e chegou mesmo a perpetrar a tragedia!

Um bello dia, voltou do Novo ao Velho Mundo trazendo cabellos loiros, menos voz e mais rugas.

Auctores a quem a serêia povoara os sonhos de visões sorridentes e de miragens rotschildicas, levando-lhe muitas peças... de papel almasso e promettendo trazer-lhe em troca muitas libras de cavallinho, fizeram-lhe uma ovação quasi tão entusiastica como o Havre acaba de dispensar a Sarah Bernhardt.

Ella, porém, confiando na metamorphose operada pela cor dos seus cabellos e pela acção demolidora dos annos, trouxe-lhes apenas... um sorriso e dois periquitos!

THALIA.

THEATROS ESTRANGEIROS

O TRIBUTO DE ZAMORA

A grande opera reluzia de diamantes e de mulheres olympicas. As oito horas e meia Gounod veio sentar-se no seu lugar de director da orchestra, cumprimentando a sala que o saudou com duas salvas de palmas prolongadas com certa discrição. As mesmas salvas de palmas que a Grande Opera já o anno passado havia tributado a Verdi na primeira representação da *Aida*, nem mais calorosas nem mais frias.

Gounod levou a mão ao peito, manifestando essa commoção que fica sempre bem na *toilette* d'um artista, e sentando-se levantou a batuta: a orchestra rompeu.

O libreto do *Tributo de Zamora* é de D'Ennery e Brézil, dois dramaturgos que offerecem todas as garantias que se podem exigir para a feitura d'um poema espectacular como obra de theatro e detestavel como obra d'arte.

FOLHETIM

ALBINA

ULTIMO ROMANCE POSTHUMO DE GEORGE SAND

QUARTA CARTA

FLAMIANO D'AUTREMONT A MELCHIOR DE SAINTE FAUSTE

A creança, educada pelo meu amigo com tanto zelo, paciencia e bondade, apenas chegou á virilidade esgotou logo de um só trago todos os amargores da vida. Conte-lhe por essa ocasião em poucas palavras as desgraças que me feriram. Escreveu-me aconselhando-me resignação. Resignado estava eu, uma vez que não me queixava a ninguem, nem nunca deixei escapar uma lagrima ou uma expansão qualquer. De que serve a cobardia?

N'este ponto todos os criticos estão de accordo e todos pensam á uma que o auctor do *Fausto* tinha um collaborador de muito mais genio quando escrevia a sua musica sobre a legenda de Goethe do que o teve agora encostando-se aos artificios do auctor das *Duas Orphãs*.

Sim, diga-se o que se disser, *Werther* ha de ser sempre uma obra muito mais immortal do que *Miguel Strogoff*.

O *Tributo de Zamora* funda a sua acção dramatica no mesmo assumpto que já serviu de thema ás *Cem Virgens*, d'Offenbach, salvas as modificações que uns e outros libretistas introduziram na tradição historica.

Zamora é obrigada a pagar cada anno uma contribuição de cem donzellas ao califa Ben-Sain. Estabelecida esta lenda, é facil calcular os effeitos que um auctor festejado do *Ambigu*, de collaboração com outro auctor festejado do *Chatelet*, será capaz de tirar d'aqui. Ha uma bella chamada Xauna, a quem toca a vez de fazer parte do imposto, e que ama o joven Manuel que, na sua qualidade de amante e de donzel, faz todos os esforços para furtar a sua amada ás tribulações do *fisco*.

Depois de se passarem durante quatro actos todas as cousas extraordinarias que é d'uso passarem-se nos dramas de d'Ennery, depois de Xauna ter sido vendida em leilão como escrava, do amante ter sido posto a ferros, do tyranno ter praticado todos os excessos abominaveis conhecidos no theatro; da mãe ter reconhecido a filha e apunhalado o mouro n'um momento lucido; o panno cae, e é então occasião da gente pensar se o famoso musico fez no *Tributo de Zamora* uma obra passageira ou uma obra para ficar.

A opinião da critica franceza é que Gounod visou de tal fórma a simplicidade, foi tão serenamente olympico, fugiu tanto ás convenções e aos effeitos theatraes, que a sua obra ficou sem as condições necessarias para se impor á popularidade, hoje que, mais do que nunca, o imprevisito, o fantastico, o ruidoso, o funambulesco são os elementos indispensaveis para o exito, no ambiente convencional e mercenario da scena.

A opinião do vulgo é profundamente despresada por Gounod no *Tributo de Zamora* como já o tinha sido no *Polyeucte*. O musico só respeita a sua consciencia. Emquanto ao mais, que as suas peças caiam ou triumphem, pouco lhe importa. Lembra-se provavelmente de Berlioz, um *incomprehendido* do seu tempo, que hoje, no fim de quarenta annos, começa a ter em França estatuas que o glorificam e ovações que o fazem estremecer na campa.

No *Tributo de Zamora* é raro o trecho que não se presta á attenção da critica. A sciencia musical do maestro revela-se a cada passo, e quando chega o momento de ser grande, magestoso e solemne, Gounod sabe sel-o como poucos. No terceiro acto a musica dos bailados é encantadora e o duetto final entre a filha e a mãe

Viagei; cumpri com os meus deveres em face de mim proprio, visto que me conservei physica e moralmente no equilibrio necessario ao homem em relação ao seu semelhante, para o não enfatiar nem causar-lhe damno. Eu não professava nem a theoria do desespero, nem a do desanimo. Casaram-se os amigos que me cercavam sem que eu pretendesse dissuadil-os. Alguns disseram-me pouco depois: «A mulher não passa de uma creança que é mister divertir para que ella nos ame; ou deixal-a sem restricção ao confessor para que não nos ame demasiado.» Respondi então: «Amemos para sermos amados.» E não tornei a abrir a chaga do meu coração com confidencias inuteis.

Eis-me pois resignado, não o duvide. Mas não quero tentar outra prova, já que decerto não sei amar melhor. Nunca me ensinaram a converter o amor n'um ideal poetico. Systematicamente, fizeram-me ignorar as voluptuosidades da ternura. Primeiro que o coração se me tivesse revelado, e antes de empregal-o, amei com os sentidos. A minha intelligencia mais culta e mais desenvolvida que a da pobre creança que foi minha esposa, ainda não recebera as noções de doçura e enternecimento paternas que em taes condições são os unicos elos que enlaçam duas almas. Aceitára como minha igual aquella creança, dispoñdo-me inteiramente a amal-a e a apreciar-a

pode ser considerado como um dos trechos mais inspirados e mais dramaticos da moderna escola franceza.

A Krauss no papel de Hermosa, a mãe de Xauna, entoando o *Hymno da Iberia*, arrebatou a sala desde a ultima galeria até ao sr. Julio Grevy. Gambetta achava-se n'um dos camarotes dentro do palco; quando o panno cahiu, puchou o *immense* vulto de Krauss para si e deu-lhe na frente um osculo de admiração.

Desde hoje a eminente cantora pôde considerar-se consagrada para a posteridade e para o *opportunismo*.

Tem obrigação de ser pelo escrutinio da lista, embora as proporções da sua estatura a podessem justificar de dar mais sympathias ao *d'arredondissement*.

De resto, como perfeição de *mise-en-scène* e como nitidez d'execução, o *Tributo de Zamora* pôde collocar-se na ordem dos primores.

Gounod não tem rasão para ser o desalentado e o descrente que é. O futuro ha-de por certo acclamal-o um grande musico e, entretanto, o presente, na pessoa d'um editor, para ir começando, compra-lhe a partitura do *Tributo de Zamora* por cem mil francos.

Raras vezes acontece que o genio tenha ao mesmo tempo por si, a critica, a posteridade... e o mercado.

GUILHERME DE AZEVEDO.

O ASSOMOIR

(Critica brasileira)

É sempre difficil extrahir de um romance um bom drama. Se porém a tarefa resume-se em tirar de um d'esses romances de effeito e grandes situações uma peça, que forçosamente ha de ser como a obra em que teve origem, menos difficil é o trabalho: resume-se em transplantar para a scena os assassinos mais ou menos numerosos do romance, os suicidios, os raptos, as resurreições dos personagens, todas as *ficelles* que poderão dar resultado, e tal a pratica da pessoa que fizer do romance o drama, assim será o merito d'este.

Ambos porem perderão: o romance, porque não pôde ser aproveitado em todas as situações, e apenas nas mais importantes; o drama, porque na sua confecção o auctor não pôde eximir-se e libertar-se da preocupação de adaptal-o perfeitamente ao romance e aproximal-o d'este quanto possivel, luctando ao mesmo tempo com a desvantagem de não poder introduzir o mesmo numero de personagens que cabe nas paginas do livro.

D'ahi a necessidade em que se veem os dramaturgos que fazem taes arranjos, de sacrificar o enredo do romance, modificar o caracter dos personagens, alterar os successos nas condições do tempo; enfim, transfigurar ás vezes em pontos capitaes a ideia do romancista, porque não podem exhibil-a exactamente em scena, á falta de

sempre. Todavia não soube igualar-me a ella, escondendo-lhe as minhas exigencias moraes. Senti morrer na minha alma o amor que eu não soubera inspirar-lhe. É verdade que me curvara aos seus caprichos para que ella fosse feliz; mas nem por isso deixaria de soffrer, forçado a abdicar a minha razão e consciencia. Não poderia ella deixar de perceber o meu constrangimento e nunca se sentiria deveras feliz. Todavia eu não me queixava. Ella é que decerto se queixaria toda a vida.

Tanto peor para mim. Todo o mal que nos acontece provém da nossa ignorancia e se somos desgraçados a culpa é nossa. Se, por uma combinação relativa de tendencias e idéas, eu sou um ente sombrio, devo subtrahir-me á sensação de arrastar uma companheira para a eterna noite da minha alma. Não se trata de desermiminar se eu sou feliz; trata-se apenas de não associar mais ninguem á minha desventura.

Não lhe occulto, meu amigo, que me seria penoso se acaso me respondesse minuciosamente a esta carta, e se analysasse quanto acabo de referir-lhe. Se acaso exprobrasse a companheira que perde, avivaria remorsos crueis, embora illusorios talvez. Se adoptasse a minha defesa em face da minha propria consciencia, faria com que eu me tornasse injusto para com uma memoria que desejo res-

meios e recursos que aqui não podem ser postos em pratica. Assim, por exemplo, no romance, o auctor tem a faculdade de, como physiologista, explicar e justificar longamente o caracter d'este personagem ou um acto que praticou aquelle; no palco, as explicações são difficeis, e, no restricto tempo que medeia entre o levantar e baixar do panno em cada acto, apenas tem ensejo os personagens de dizer a que vieram, o que pretendem fazer, executando ao mesmo tempo o que dizem, por isso que é fatal o praso, e dentro de tantas horas limitadas devem realizar o que se realizou em um numero illimitado de paginas.

Essa, difficuldade que é grande ao tratar-se de obras da chamada escola romantica, mais se avoluma quando o trabalho se faz sobre uma obra moderna — das chamadas realistas. Aqui raramente se encontrará elementos que possam prestar-se ás grandes situações, aos episodios de força, ás scenas em que o horrivel predomina e é o primeiro elemento de successo. Demais, a escola cuja feição e maior belleza estão na narrativa opulenta e variada, exquísita e ao mesmo tempo real, não pôde pretender por esse lado interessar no palco, onde só um monologo enfastia e a menor narração aborrece, a não ser de um facto capital e produzida por personagem dos mais importantes.

Restam, pois, os successos reaes, positivos, claros, simples, naturalmente desenvolvidos e encadeados, e é com essa bagagem e d'esse meio unico que o dramaturgo haverá recursos para urdir a peça. E bastará isso? O publico chegará a satisfazer-se com tão pouco? Não invadirá a monotonia a plateia, e a indiferença não acompanhará o desenvolvimento da peça?

Parece que sim; e no drama que ante-hontem se representou no S. Luiz (Rio de Janeiro) extrahido do romance mais conhecido de Emilia Zola, vê-se uma affirmativa áquellas interrogações. É uma peça que consegue interessar vivamente, prender bem a attenção do espectador, sujeital-o ás grandes emoções, mas não é por certo um drama fielmente extrahido do *Assomoir*.

Do celebre romance foram extrahidos sete quadros correspondendo a outras tantas situações principaes do mesmo, e com isso tiveram os srs. Busnach e Gastineau de fazer a peça. Eram, porem, sete quadros destacados, e os auctores acreditaram que o unico motor d'aquella catastrophe no seio de uma familia — o vicio da embriaguez — não era um élo sufficientemente forte para prender os sete quadros. Tanto valeria, parece, expol-os em pintura, pependes de um mesmo cordel, com uns dizeres explicativos.

Entenderam, pois, que era necessario dar vida ao esqueleto, preenchendo os intervallos osseos com alguns musculos e nervos; que era preciso para tecer um enredo que bastasse para prender a attenção do publico e trazel-a dependente do primeiro, ou antes do segundo quadro até o ultimo, fazer entrar na peça o odio e a vingança como elementos primordiales, tornando o caracter de Virginia, mediocre no romance, um typo de melodrama no drama; apresentando Lantier, um ente despresivel alli, mas tão incapaz do bem

peitar. Se, pelo contrario, me accusasse, caso eu mereça accusação, exacerbaria a tristeza que pesa na minha vida e as desillusões que a desfloriram. Se é meu amigo, não me escreva a menor referencia sobre tal assumpto, e eu farei o mesmo.

Como o meu pobre velho solar se vae tornando realmente inhabitavel de inverno, é por isso que desejo reformal-o. Não estou decidido a continuar no mister de passaro-viajante. Careceria todos os annos ir á Hespanha ou á Italia em busca de um raio de sol. Prejudica os meus estudos essa emigração annual. O meu espirito recente-se d'esse viver fluctuante que altera a harmonia dos meus trabalhos. O seu joven architecto prestar-me-ha pois um grande serviço se fôr activo, e eu estou resolvido a remuneral-o de todas as maneiras. Não se inquiete acerca da lucta de principios que possa travar-se entre nós. Conheceu-me exaltado; mas ignora até que ponto aprendi á minha custa a moderar-me e concentrar-me. Obrigado portanto pelos seus excellentes conselhos e affectuosas apprehensões. E do intimo do coração sou sempre seu

Flamiano.

Trad. livre de

(Continua.)

PAULA RAMANZI.

como do mal, a aqui assumir as proporções do tyranno perseguidor de uma infeliz. E assim, alliando á ideia capital do romance — a desgraça causada pelo vicio — um appendice que entra por muito na peça — o odio de Virginia, chegaram a fazer d'esta uma verdadeira assassina, já não diremos quando ella recusa dar aviso ao infeliz, na occasião da queda do telhado, mas quando lhe fornece o instrumento de morte, e que ella sabe que o é — a aguardente.

E aqui não vale a pena notar pequenos incidentes que foram transfigurados, e como esses o character de Gervaise, que pelos dramaturgos é talhado no que ha de mais honesto e puro, quando no romance está longe de o ser. Igualmente o quadro final, terminando por um duplo assassinato e uma morte, é muito diverso do romance, e d'elle afasta-se para mais uma vez justificar a necessidade que tem, os que de romances extrahem dramas, de modificá-los, e de contestá-los e urdil-los ao sabor das plateias.

Entretanto, se na divisão dos quadros não foram muito felizes os auctores, se em mais de um ponto modificaram o romance, forçoso é confessar que souberam aproveitar as suas melhores situações, conservando os personagens, a linguagem propria d'elles, transplantando para a scena o meio em que viviam, dando assim uma certa uniformidade a toda a obra.

Demais, o proprio Emilio Zola não encontrou motivo de queixa no arranjo do drama que fizeram os srs. Busnach e Gastineau; louvou-os mesmo, e não seremos nós que queiramos agora passar por mais realistas do que o rei... dos realistas.

Ha mesmo um motivo seriamente poderoso para que se absolve de pequenos defeitos o drama como obra d'arte: é que tem o enorme merito de ser uma peça altamente moralisadora, digna de ser vista e apreciada por todas as classes sociaes, mesmo porque afinal nem por ser a exhibição da vida intima do povo deve interessar menos ás classes superiores. Vê-se alli uma brilhante propaganda a favor do trabalho, e o quadro mais perfeitamente descripto das desgraças e miserias que podem acarretar o vicio da embriaguez e a ociosidade. Os Coupeau por um lado, morrendo miseravelmente á fome, representam aquelle quadro. Gouget assistindo a essa catastrophe no ultimo acto, casado, tranquillo e feliz, tendo a seu lado o operario que rehabilitara pelo trabalho, representa aquella propaganda moralisadora.

É pois uma peça em que o povo encontra uma escola, um ensinamento profundo de moral, pelo exemplo real, vivo, palpavel, completo, que offerece.

Compreende-se que uma peça de tal genero tem o seu successo dependente muito principalmente do desempenho. O menor descuido n'uma scena mais viva, um typo exagerado, podendo cahir no ridiculo, a falta de unidade nos gestos, nos modos, no vestuario de todo o pessoal, que fórma como uma tribu especial, um incidente secundario, qualquer pequeno senão pode fazer a peça descabir, contar um successo *manqué*.

Pois é justamente n'este ponto que, sem a menor restricção, podem ser dirigidos louvores á companhia que ante-hontem representou o *Assomoir* no S. Luiz. Perfeitamente ensaiada, esmerada-

mente posta em scena, com uma distribuição cuidada e criteriosa de papeis, alcançou a peça, no conjuncto, um verdadeiro successo e gloria para quem a ensaiou e levou á scena.

Nas situações mais importantes, nas scenas de movimento e vivacidade, em tudo que dependia dos accessorios, notava-se o esmero e o cuidado que presidiram aos ensaios e á *mise en scène*, que aqui não pôde ser luxuosa nem vistosa, mas real e exacta.

Se no conjuncto foi esse o resultado, não foi de menos valor o que alcançaram os artistas que entraram na peça.

A sr.^a Ismenia teve a real comprehensão do character e typo de Gervaise; nos primeiros quadros denunciava nos gestos, nas maneiras, nos vestidos, a felicidade da mulher do operario, dedicada ao trabalho, á familia, ao lar, sempre risonha e só temendo uma cousa — ser batida. Depois, entra a infelicidade em casa: a Gervaise que ia levar o jantar ao marido, quando este entregava-se ao trabalho, no dia de seus annos deixa transparecer a tristeza que a invade, incapaz como é de dissimular. O marido embriaga-se, abandonou o trabalho; ella mesma gasta mais do que pôde, e as visitas repetem-se ao Monte de Socorro.

Mais tarde apparece com um vestido já usado, mas ainda procura simular algum bem estar, até que resolve-se a beber com o marido no *Assomoir*; d'ahi por diante, encarregam-se a sua pessoa e o seu trajo de photographar a decadencia e a miseria do seu lar: depois do vestido roto e um chale velho, no penultimo quadro, onde a fome e a tortura a mata, mostra-se a infeliz um degrau mais abaixo na abjecção: quando no quadro final, cobrindo-se apenas por uns trapos, um velho e sujo lenço na cabeça, representa o ente informe, esqualido e asqueroso que succedeu á Gervaise de outros tempos. Este trabalho, que depende tanto do modo de dizer e de representar como da maneira de trajar, revelou que a sr.^a Ismenia estudou e comprehendeu o seu papel.

Eugenio de Magalhães, pouco feliz nos primeiros quadros, mais tarde apresentou-se melhor, até que na scena capital, que tambem o é da peça, revelou-se á altura das exigencias do seu papel, e venceu aquella difficuldade com grande vantagem. N'esse quadro, o da *Ultima garrafa*, a sua physionomia envelhecida e estragada mais pelo vicio do que pelos annos, o trajo bem como a maneira de andar, os passos quasi arrastados, talvez incertos, revelavam individuo gasto e depauperado pelo alcoolismo; depois, com os traços desfigurados pela maxima embriaguez, as feições horrivelmente mudadas, exhibiu com toda a hediondez o terrivel accesso de *delirium tremens* após a ingestão do conteudo da maldita garrafa. A perfeição incontestavel d'esse trabalho tocou o publico, que applaudiu delirantemente o artista.

Coube ao sr. Guilherme da Silveira o papel de Gouget, esse typo sympathico do operario morigerado e laborioso, filho dedicadissimo e coração bondoso. A figura alentada do hirsuto ferreiro foi bem interpretada pelo artista e attrahiu para elle as sympathias do publico.

De entre os outros artistas destacou-se principalmente o sr. Cesar de Lima, que foi felicissimo no papel de Meu Odre; a voz, o

FOLHETIM

O CARDEAL DIABO

(ULTIMA NOITE DE HOFFMAN)

II

Correu uma tapeçaria. Abrangia-se d'alli a immensa concavidade escura do infinito, em que luziam, como chagas phosphorescentes e estranhas, mundos e mundos de mysteriosas rotações. Cometas loucos, espantavam as suas caudas raras, de scentelhas fulvas, como pavões orgulhosos, e iam lentos rasgando trajetorias caprichosas. Bolidos candentes giravam, como pontos finaes deslocados. Era insondavel e frio, terrivel e grande. O archanjo eutregou-me o oculo que tinha a tiracollo, apontando-me um globo vagamente luminoso, manchado de todas as côres.

— Olha, disse-me; é a terra. O ruido chegou de lá. Que vês? Olhei n'aquella direcção e disse:

— Ilhas escuras que surgem á flor do Pacifico deserto; manchas verdes de florestas que se alastram pelos continentes; a India!... Espera, espera. Cidades enormes, de pagodes extraordinarios e deuses medonhos com braceletes de ouro basso. Grandes praças, em que o sol faisca ardencias lancinantes, que assam populações. De vagar, de vagar! Desertos fulvos, de uma aridez sem termo, onde apodrecem restos de tribus hindustanicas. Ossadas brancas de rebanhos que se afogaram em areia. Espectros bronzeos de indios que em balde supplicam clemencia aos deuses impassiveis. — Oh! É medonho agora. A fome! Devoram-se convulsos, se pultam-se vivos, arrastando-se como aranhas definhadas pelos terrenos das culturas perdidas.

— Aquillo fizemos nós! disse o pagem geladamente, com a emphase do orador Dias.

E logo:

— Agora desvia o oculo, mais para o norte, um pouco á esquerda; repára.

gesto, o trajar, tudo revelava o alegre operario dado aos prazeres, mas conservando-se sempre honesto e digno.

Heitor e Magiolly tambem foram outros tantos operarios exactos, e reproduziram perfeitamente os typos que representavam; Torres, no antipathico papel de Lantier, agradou geralmente, e como em taes casos agradam os artistas — tendo contra si a ira do publico, justamente provocada pelo character abjecto que era forçado a reproduzir.

Das damas diremos que foram todas felizes nos seus papeis, concorreado por sua parte para a unidade e igualdade da representação: as sr.^{as} Apollonia, Livia, Elisa, o menino Ernesto, Jacinthia, Virginia, Fanny, Rosa Pinto e Lucinda disseram bem os seus papeis e vestiram-se convenientemente e de conformidade com elles.

Cumpra observar, tratando d'esta companhia, que é ella formada por um grupo de artistas capazes de satisfazer a todas as exigencias do theatro: é um pessoal numeroso e excellente.

O sr. Guilherme da Silveira, director da companhia que tão bem a ensaiou, e a sr.^a Ismenia, que com tanta habilidade combinou os elementos de que ella se compõe, são merecedores de elogios, e devem ter por si o favor publico.

É de crer que este não lhes falte, e que o *Assommoir*, cuja nomeada era tamanha como a calumnia que sobre elle pesava de peça immoral, obtenha em successivas enchentes a consagração, a que tem jus, de um drama grandemente moralizador.

CARTEIRA DE UM FANTASISTA

CLIMATOLOGIA

Sob este céu azul as pallidas chimeras,
Essas visões gentis do nosso Sentimento,
Não deixam dominar o forte Pensamento,
E vivem a gosar o sol das primaveras.

É um viver de amor, febril e vago e lento,
(Como eu vinha a morrer, mulher, se tu quizeras
Vogar no grande mar d'essas paixões sinceras
Que nos levam ao céu n'um doce esquecimento!)

Pensa tu, Allemão; nas forjas da sciencia
Fábrica o teu punhal, que mata a Providencia,
E rasga fecundante o seio á nossa vida...

Nós temos Catharina, a realidade bella;
A Italia, Leonor; a França, Graziella;
E tu só tens amor na lenda: em Margarida!

SERGIO DE CASTRO.

— Bem vejo! Canhões que passam, levados ao galope dos fortes cavallos do Caucaso. Bem vejo! Armas que relampejam pelas planuras assoladas e corpos que tombam, mordendo o pó dos campos de batalha, blasphemantes e lacerados. Grandes esquadrões indomitos que se despenham sobre os restos de legiões vencidas. Populações vagabundas expulsas das suas moradas em chammias. Oceanos de sangue que fervem putrefactos, clamando em vão por vingança. No Bosphoro, corpos esculpturaes e divinos, de sultanas assassina-das e formidaveis enuchos marmoreos que rolam agonisantes. As torres ideaes de Scutari que sorriem na sua brancura phantastica, na elegantissima paisagem das palmeiras e das araucarias. Palacios em chammias, um sultão semi-louco, gargalhando nos seus paços prostituidos. Magnifico e terrivel! Povos e povos que luctam; o assassínio em nome da liberdade, da religião e do progresso — espera! Não vejo senão cadaveres em que um urso branco tripudia — o urso branco coroado! Basta. Affasta de mim essa carnagem. E annuncia-me a monsenhor, que tenho a cabeça pejada de horrores e a alma transbordando de fatalidades. Tudo aquillo é o mundo. Que adulterio!...

RUMORES DOS PALCOS

A actriz Josepha, do *Theatro da Trindade*, faz beneficio com a *reprise* da opera comica *O milho da padeira* e a chistosa comedia do dr. Paulo Midosi, *O sr. Procopio Baeta fica em casa na noite de ...*

*

* *

No *Principe Real*, do Porto, ensaia-se a antiga magica, *O cabo da caçarola*, em que Santos obteve um dos seus primeiros successos comicos.

*

* *

O actor Brandão, do *Principe Real*, realisa o seu beneficio de despedida com a *reprise* do drama *Agiota*, desempenhando Antonio Pedro o papel de protagonista.

*

* *

Esteve brilhante a recita promovida pela *Associação dos jornalistas e escriptores* em homenagem a Calderon, realisada em a noute de 27 do corrente no theatro de D. Maria. Assistiu a familia real e um publico numeroso e escolhido, que cobriu de applausos os actores e os poetas. Daremos noticia mais desenvolvida no proximo numero. Digamos desde já que as honras da noute fôram para a insigne actriz Virginia, que recitou primorosamente. A apothese a Calderon produziu um effeito deslumbrante.

*

* *

Estão escripturados para a futura epocha do nosso theatro lyrico os seguintes artistas:

Emma Eurolla, prima-donna dramatica.
Garbini, prima-donna dramatica.
Stella Bonheur, prima-donna mezzo soprano.
Gini, dama in genere.
Casati Cossio, dançarina.
Agustini, dançarina.

E os srs. :
Carlo Bulterini, 1.^o tenor absoluto.
Bertocchi, tenor comprimario.
José Kascheman, 1.^o barytono absoluto.
Toledo, 1.^o barytono.
J. David, 1.^o baixo absoluto,
Francesco Navarini, 1.^o baixo.

— Tudo aquillo fizemos nós, disse elle, e affastou-se da ba-laustrada.

Pouco a pouco, iam chegando os cortezãos, que costumavam assistir á *matinée* do principe. Alguns traziam nas mortalhas, enormes insignias de ordens militares. Um que fôra marechal de França tinha a *Legião*. Na farda de um velho ministro portuguez, que roubára o paiz, a munificencia do rei escarrára uma *Torre e Espada* coriscante de pedras. Um esqueleto de actriz da Trindade ensaiava passos de dança, perseguida por um espectro de escriptor dramatico, de longa trunfa loira e sentimental. Diabinhos amarellos, roubavam lenços de assoar. Padres esguios erguiam bençãos inuteis, com velhos latins gaguejados. Havia uma quantidade enorme de bispos, com as suas mitras bordadas, de procuradores, de juizes, ds beatas, e gentes mesmo, que Roma canonisára havia tempos.

De subito, abriu-se a grande porta da alcova de Satanaz.

(Continua.)

VALENTIM DEMONIO.

Casati, bailarino e compositor.

Kuon, maestro.

Pontechi, maestro.

*
* *

Vão cantar na proxima estação do theatro lyrico de Madrid os seguintes :

Damas : De Bezqué, Vitali, Torrezella.

Tenores : Corsi, Snelonvich.

Barytonos : Pandolphini, Carpi.

Baixos : Uetam, Vidal.

*
* *

Transcrevemos do nosso collega *Correio da Noite* :

O que os francezes chamam uma *Gaffe* :

Um dia, a um jantar, mademoiselle de Barentin estava ao lado do celebre jurisconsulto Legouvé, que ella só conhecia por um magistrado notavel.

Falla-se de theatro.

Conhece, pergunta-lhe ella, um theatrinho novo, que fizeram agora em Autevil?

— Sim, minha senhora.

— Ah! outro dia, em desconto dos meus peccados, fui lá, representava-se uma peça medonha, uma tragedia nova, *Attila*, que é uma massada... conheço?

— Perfeitamente, minha senhora, se fui eu que a escrevi.

— Oh! a peça é muito bonita, tem magnificos versos, scenas deliciosas, o desenlace é soberbo, mas eu fallava da maneira por que ella foi representada; aquella princeza, a heroína da peça, é...

— É minha mulher, minha senhora, interrompe vivamente Legouvé.

— É sua mulher! É uma artista consummada: agora o principe, o que fazia de marido d'ella, esse era detestavel, não acha?

— Perfeitamente de accordo... o principe... era eu!

*
* *

Os theatros de Paris em vespas, como os nossos, de fecharem as portas e de guardarem as peças na penumbra do archivo, fazem os ultimos gastos da estação com *reprises* do velho repertorio esquecido. Nas *Varietades* representa-se a *Tour du Cadran*, rejuvenescida pelo enxerto de varias actualidades burlescas e pela novidade da Théo no papel de clown, domador de cavallos em liberdade. Grande triumpho... para o cavallo.

A Renascença desenterrou o *Canard à trois becs*, *bouffonnerie* musical, cantada em tempo pela segunda companhia franceza do theatro do Principe Real. O *Atheneu Comico* acorda os eccos adormecidos de um successo centenario, repetindo a comedia *Monsieur*.

*
* *

Paris acaba de descobrir um tenor maravilhoso e até hoje absolutamente inedito.

No *Chateau-d'Eau* uma *troupe* escripturada á pressa, e arrebanhada nos theatros de provincia e nos cafés concertos, cantava perante uma plateia distrahida e ligeiramente sceptica o *Trovador*.

A *mise-en-scène*, pouco escrupulosa, e a execução um tanto aviada da obra prima de Verdi, provocavam na plateia sorrisos maliciosos. De repente, ouviu-se nos bastidores uma voz fresca, limpa, de um encanto poderoso e de uma afinação irreprehensivel, preludiando a entrada de Manrique. Pouco depois appareceu um rapaz de estatura mediana e physionomia sympathica, testemunhando uma *gaucherie* que não era destituida de graça. O auditorio, vivamente interessado esperou, antes de pronunciar-se, que o novel cantor atacasse o *Miserere*, escolho de tantos tenores de fama. A voz sonora e argentina do *debutante*, erguendo-se á altura d'esse bello

trecho melodico e erguendo tambem a expectativa da plateia ao zenith do assombro, arrancou uma trovada de applausos, uma ovação delirante. Hoje todos os *tam-tam* da fama proclamam aos eccos da França o nome do feliz *debutante*, o qual se chama burgueamente Prévost. Parece que o novo astro era armeiro. O empresario descobriu o thezouro em uma barraca qualquer, onde elle, a troco de alguns luizes, cantava, ignorado pela critica e ignorando elle proprio o que valia.

*
* *

O Hippodromo de Paris não está em sorte. Depois de uma serie de catástrophes, mais ou menos sérias, acaba de occorrer um novo desastre, verdadeiramente lamentavel. A victima foi uma formosa *écuyère*, conhecida sob o titulo, falso ou verdadeiro, de condessa Gyika.

Dizia-se que a amazona era casada com um nobre estrangeiro, moço e encantador, como a esposa, e ainda por cima millionario, o qual ella abandonára um bello dia. *Écuyère* por gosto e temperamento, vangloriando-se do vigor e destreza, que incontestavelmente possuia, quasi tanto como da sua belleza, a condessa triumphára successivamente em todos os grandes circos da Europa, vindo morrer miseravelmente na pista do Hippodromo de Paris. Um cavallo, espantado, arrastando-a na queda, despedaçou-lhe um pé; a gangrena sobreveio, e a bella triumphadora expirou no hospital, para onde tinha sido transportada á pressa, coberta ainda pelas joias e diamantes com que se adornava e deslumbrava o publico. *Sic transit gloria...*

*
* *

Á frente do pessoal feminino da *troupe* franceza do Rio, figura a conhecida Paola Marié. A companhia estrejou-se com a *Madame Favart*.

*
* *

Trabalha actualmente no Rio de Janeiro uma companhia de zarzuela, á qual pertence o nosso conhecido tenor Beracoechea. O empresario, tambem nosso conhecido, é o sr. Cavara. Está em scena o *Campanone*.

*
* *

A distincta actriz Esther de Carvalho e o eminente actor Ribeiro vão representar durante os mezes de julho e agosto no theatro do Principe Real.

*
* *

Silva Pereira, que chegou ha pouco do Brazil, está escripturado no theatro da Trindade. Estreiar-se-ha no *Pipertin*, um dos maiores successos comicos dos theatros do Rio de Janeiro. Os principaes papeis fôram desempenhados no Brazil por Silva Pereira e Herminia.

*
* *

A companhia do theatro de D. Maria vae ao Porto depois de meiado de junho.

BIBLIOGRAPHIA

OCIOS

Escriptos dos vinte annos

Assim se intitula o livro que nos foi remettido do Porto pelo auctor, o sr. Albano Coutinho.

Como primicias balbuciantes dos vinte annos aceitam-se sem reparo os artiguinhos de que se compõe o volume, trechos colhidos ao acaso, um pouco desordenadamente, talvez, nos jornaes onde pri-

meiro appareceram a publico. Não é uma obra pensada e coordenada. É um livro como muitos outros que enxameiam nas estantes dos livreiros, marcando todavia uma superioridade sobre a maioria dos que nos visitam, que é a de ser nitidamente impresso.

Agradece-mol-o por isso e por tudo ao seu auctor, o sr. Albano Coutinho.

*
* *

Recebemos o 1.º numero do *Freguez*, nova publicação mensal saída dos prelos portuenses, e os quatro primeiros numeros da *Folha nova*, redigida pelo sr. Emydio d'Oliveira.

*
* *

O *Commercio Portuguez*, de que são proprietarios-directores os srs. Reis & Monteiro, publicou um numero extraordinario em homenagem a Calderon. Illustra-o um grande retrato de Calderon de la Barca, e collaboram no jornal os seguintes escriptores: D. Antonio da Costa, Raul Didier, Julio de Mattos, Alberto Pimentel, Conde de Casal Ribeiro, A. Feijó, Conde de Samodães, Mendes Leal, Ferraz, Conego Alves Mendes, Borges d'Avellar, Paulo de Barros, Oliveira Martins, Adolpho Salazar, Albano Coutinho, Abilio Maia, Alfredo Campos, Santos Regadas, Theophilo Braga, Teixeira de Vasconcellos, Thomaz Ribeiro, Olivia Telles da Silva e Menezes, G. B. Garcia Pereira, A. F. Rocha Paris, Luiz Osorio, Manuel Bernardes Branco, F. Serra, Padre Patricio e Guiomar Torrezão.

*
* *

O *Atheneu*, illustração portuense, publicou tambem um numero extraordinario, *Homenagem a Calderon*, offerecido á imprensa jornalística de Hespanha e á Associação dos escriptores e artistas hespanhoes.

Eis os nomes dos collaboradores, portuguezes e hespanhoes:

Apolinar Caltañar, Anaís Ségalas, A nação, Antonio Feijó, Antonio J. Grillo, Augusto Forte-Gatto, A. M. Cunha Belem, A. R. Santos Viegas, Alfonso E. Ollero Vargas, Antonio Hesse, Antonio Augusto de Mello, A. Rodrigues Villalonga, Bibliotheca Progressista, Brito Aranha, Bulhão Pato, Benigno Joaquim Martinez, Carlos Vieira de Abreu, Carlos Domingues Arribas, Carrilho Videira, Candido Rodriguez Pinilla, Eduardo Bustillo, Enrique Serrano Fatigati, Eugenio Manori, Ernest Hémerly, Eduardo Coelho, Eduardo Cabrita, Ferreira de Mesquita, Fernando A. de L. e Mello, Frutus Martinez Lombreras, Faustina Saez de Melgar, Guiomar Torresão, Guillermo Bonilla, Guerra Leal, Gabriel Baleriola, Gonçalves Cardoso, Henrique Midosi, H. Prostes, Jules Claretie, José Silvestre Ribeiro, J. C. Rodrigues da Costa, Joaquim Victorino Ribeiro, João Cardoso Junior, Joaquina Rabal, Louis Jaccoliot, Luciano Cordeiro, Luiz da Costa e Sousa, L. Silva Gayo, Luiz Vidart, Luiza Duran de Leon, Miguel Caez Gomez, Matheus Peres, Manuel M. José de Galdo, Manuel Henao y Muñoz, Miguel Frillo Figueiroa, Martinez de la Rosa, Mamés Esperabé Lorena, Narciso Diaz de Escobar, Narciso Campillo, Oliveira Martins, Praxedes Mateo Sagasta, Padre Patricio, Ramiro Blanco, Roig-Torres, Ramiro Navarro, Rangel de Lima, Rafael Luna, Santin de Quevedo, Sousa Viterbo, Theophilo Braga, Timoteo Domingo Palacio, Visconde de S. Januario, Vicente Novaes, Ventura Ruiz Aguilera.

Está em Madrid, onde foi assistir ás festas do bicentenario de Calderon, o proprietario d'esta folha, o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque.

CARTEIRA DE PRUDHON

No confessorario

— Diga-me: tem guardado o 3.º mandamento, o que diz: *Não matarás?*

— Padre! respeite os escrupulos da minha consciencia; eu sou medico!

Dialogo do high-life.

— Então tiraste o porquinho da tua pulseira?

— Tirei: substitui-o por uma medalha com o retrato de meu marido.

Nos bastidores.

— Este actor X... anda sempre indisposto!

— Sempre, é verdade... com a arte dramatica.

Um empresario de provincia esquecia-se frequentemente de pagar á companhia, a qual pela sua parte não valia cinco réis furados.

Um actor, narrando as suas desventuras, dizia:

— O empresario não pagava, o publico pateava-nos e atirava-nos batatas, laranjas, cebolas...

— E vocês o que faziam?

— Às vezes *devoravamos* essas affrontas com um appetite de todos os demonios!

— Raul! sou muito desgraçada!

— Oh! meu Deus!

— Ha um mez que me persegue um sugeito, não abandonando a minha porta nem de noite nem de dia.

— O seu nome? Diga-me o nome do infame! Arrancar-lhe-hei a vida!

— Obrigada! É... o meu senhorio!

Quadro domestico.

— João, ha cinco minutos que o estou chamando: já com esta são tres vezes que toco a campainha!

— Devo observar a meu amo que só ouvi a terceira campainhada.

O amigo de um celibatario incorregivel insiste para que elle se case.

— Homem, os annos passam, os achaques da idade chegam inevitavelmente, e é triste não ter ninguem que se interesse por nós.

— Ninguem, não: temos os credores.

HISTORIA DE UM GATO PRETO

15.º SONETO

Falla um defensor do gato, em opposição á maldosa D. Eulalia

Não sou d'opinião que morra o gato,
Por destruir as joias da menina,
Pelo contrario e ella, por ladina,
Que mer'cia uma surra c'um sapato.

Queria um novo aderço, c'o retrato
D'um alferes de lanceiros, papa-fina.
O pai não lh'o quiz dar, chamou-lhe indina;
Mas ella, c'o o Moreira, fez um pacto.

De gravidade pede e gato meças,
Seja a ruibo, malhado, ou maltez.
Não é lambão, nem sabe pregar peças.

E todo o damno que nas joias fez,
Deve-se á peita, ás iscas, e ás promessas,
Feitas na rua Aurea, 103.

Um assignante das Ribaltas.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

ALMANACH DAS SENHORAS

Vae entrar no prelo o *Almanach das Senhoras* para 1882, de que é redactora a sr.^a D. Guiomar Torrezão. O novo almanach, ao encetar o seu 12.^o anniversario, apresentará um sem numero de novidades e melhoramentos, que constituirão, estamos certos, outros tantos elementos de extracção. Esta publicação, unica no seu genero em Portugal, que tem caminhado sempre escudada por um exito seguro, augmentando de anno para anno as suas tiragens e ampliando o quadro dos seus leitores e collaboradores, entre os quaes figuram os primeiros nomes da litteratura portugueza e brazileira, corresponde d'esta maneira ao favor publico, obtendo assim novos titulos ao aprego dos seus numerosos leitores. O *Almanach das Senhoras* para 1882, que dispõe de uma collaboração brilhante, abrirá com o retrato photographico de madame Julietta Lamber, viuva Adam, a celebre republicana redactora da *Nouvelle Revue*, um dos orgãos mais adiantados da imprensa franceza. O retrato é acompanhado da biographia da grande jornalista franceza, escripta pela redactora do almanach, a sr.^a D. Guiomar Torrezão, e seguida de um autographo de madame Adam.

Inaugurará além d'isso o novo almanach uma serie de gravuras que illustrarão o texto, correspondendo assim ao gosto moderno que exige a par da imagem abstracta, realisada por meio da escripta, a imagem figurada por intermedio do lapis e da gravura. Tendo sido acolhida com geral apazimento a secção de problemas inaugurada no almanach de 1881, a empresa do *Almanach das Senhoras* resolveu desenvolvê-la, para o que convidou um illustre lente de mathematica que se dignou dispensar-lhe uma valiosa collecção de problemas. Os problemas do almanach para 1882 dividir-se-hão em duas series, sendo uma exclusivamente para o Brazil.

Todos os problemas são premiados, entregando-se o premio á primeira pessoa que enviar a solução, depois de exposto á venda o almanach, dirigindo-a á livraria Zeferino, rua dos Fanqueiros, 87, Lisboa, deposito principal e actual gerencia do *Almanach das Senhoras*.

Eis a relação dos principaes premios:

Uma argola DE PRATA para guardanapo.

Um *souvenir* DE PRATA.

Musicas.

Chromo-lythographias.

Collecções de jogos allemães em caixas de madeira com dados.

Um quadro a cartão, feito e offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Curado.

Uma collecção do *Almanach das Senhoras*.

Livros de missa com capas de metal, (dois).

Livros: *Arabescos*, de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. — *L'Espagne moderne*, de madame Rattazzi. — *L'Homme noir*, de Alfredo Sirven, com um autographo de Victor Hugo. — *Bibliotheca do povo e das escolas*, uma serie de livrinhos de estudo. — *Contos sem nome*. — *Perfis moraes*, do dr. Baldy. — *El deber cumplido*, romance de D. Faustina Saez de Melgar, etc., etc., etc.

A empresa do *Almanach das Senhoras*, correspondendo por todas as fórmas á grande acceitação que encontrou na respeitavel classe commercial a secção de annuncios que encetou em 1877, a qual tem visto progressivamente augmentada, e desejando tornar o mais vantajosa possivel a publicidade dos mesmos, resolveu inaugurar no almanach para 1882 um novo genero de annuncio que submete á apreciação dos senhores annunciantes.

Como é sabido, a avultada tiragem e extraordinaria extracção do *Almanach das Senhoras*, em todo o reino, no Brazil, nas ilhas e colonias, dava de per si a maxima vulgarisação ao annuncio. A empresa, porém, tendo em vista facultar-lhe mais amplo desenvolvimento, vae publicar no futuro almanach, independente da secção de annuncios impressos em papel de cores diversas, e inserta no fim, o annuncio intercalado no texto, á imitação do que fazem identicas publicações na America, Inglaterra, França, etc. Custará cada annuncio, publicado na secção litteraria, o qual não poderá occupar menos de uma pagina, 2\$500, subsistindo para os annuncios do fim do almanach o preço habitual, isto é, uma lauda 1\$500, meia 1\$000, paga adiantada. Além d'isto, a empresa do *Almanach das Senhoras*, empenhando-se em facilitar por todas as maneiras a divulgação do annuncio, cuja reconhecida utilidade é ocioso encarecer, publicará um catalogo commercial, com indicação dos estabelecimentos, pagando apenas cada annunciante 200 réis, podendo dispôr de uma linha para a menção da sua industria e residencia. Os srs. annunciantes que avaliando bem as vantagens que lhe offerecemos, queiram dispensar-nos os seus annuncios, sirvam-se fazel-o desde já, remetendo-os para a agencia BASTOS e GONÇALVES, rua dos Retrozeiros, 147, ou para a LIVRARIA ZEFERINO, rua dos Fanqueiros, 87, Lisboa, e no Porto para a *Agencia da Publicidade*, Praça de D. Pedro 23, indicando nos mesmos se desejam publicado o annuncio no texto ou no fim do livro.

AO COMMERCIO BRAZILEIRO

Os srs. annunciantes brazileiros que se dignem dispensar-nos os seus annuncios queiram remetel os aos nossos agentes, srs. Arthur Teixeira e Moraes Calabre, rua dos Ourives, 95, Rio de Janeiro, onde se acham patentes os preços e condições dos mesmos. Os mesmos srs. são os unicos encarregados da venda do *Almanach das Senhoras* no Brazil, tendo tambem a seu cargo fazerem entrega dos premios ás pessoas que resolverem os problemas da edição brazileira.

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

ESTÁ PUBLICADO O 21.^o FASCICULO

PREÇO 400 RÉIS

Assigna-se na administração e empresa

Antiga livraria Zeferino

87, RUA DOS FANQUEIROS — LISBOA

LUVA AROMATISADA

Da secção de luvaria do «Centro Commercial» enviam para qualquer destino a troco de estampilhas ou valles do correio, luvas aromatizadas manipuladas da melhor pellica estrangeira e nacional. O preço d'esta, tendo 4 botões as para senhora e 2 as de cavalheiro, são 500 réis!!

Em Portugal nunca se usou boa luva tão barata, attendendo á superior qualidade como é a luva aromatizada do «Centro», rua Aurea, 120 e 122.

Tambem ha de outras luvas para todos os preços, assim como magnificos objectos para presentes.

O «Centro» é a casa da moda.